

# Daqui, do Algarve, apelamos

NÃO queremos tomar posições de timoneiro, nem tão pouco pretendemos falar em nome da Província. No entanto, através dos nossos escritos pretendemos ir ao encontro de todos os homens e mulheres que nesta região do sul do País não têm a «ordem democrática» como cravo fanado.

Quando apelamos por justiça pelas vidas roubadas, em pleno Abril da vida, dos portugueses e portuguesas indefesos, não clamamos em vão.

Vem agora o cardeal patriarca de Lisboa, nessa encruzilhada da Europa, que é Paris, expor o seu ponto de vista sobre os benefícios, da Revolução de Abril de 1974, para os portugueses. O representante do Papa em Lisboa,

como chefe da comunidade católica, reconhece que a revolução, sem afectar a Igreja, «provocou o acordar da consciência cristã e deu um significado à liberdade».

No entanto, alguns «pastores» dessa comunidade que o cardeal português representa, nada fizeram para o acordar da consciência cristã; antes fazem o chorrilho aos ultrajes dos seus parceiros; negam o sacrifício de Maximiliano; recusam o baptismo a crianças que eles apelidam de filhos de vermelhos.

O Povo desta região do sul do nosso País tem um significado diferente das liberdades cristãs de certas zonas enfeudadas do centro e norte de Portugal, por isso ainda as palavras e afirmações do jovem

cardeal António Ribeiro caem no sentido destas gentes com um sentido inverso do desses incorrigíveis defensores da «ordem nova» que assassinam padres, mulheres indefesas, homens que apesar de tudo levantam quanto podem as suas vozes de anunciação libertadora.

Neste presente em que a Justiça portuguesa vacila, em-

por Teodomiro Neto

purra por ventos ideológicos que tentam impor as suas forças, já tão nossas conhecidas, nós, *daqui, apelamos, deste Algarve democrático, de gentes de sentido cristão, para que a autoridade constituída não consinta que se abram impunemente as portas aos fabricantes do terror e da morte dos portugueses.*

## TRABALHA-SE PARA A CRIAÇÃO DE UMA CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS QUE SIRVA ALBUFEIRA

por Matos Alves

HÁ alguns anos que a população de Albufeira aspira à existência de uma corporação de bombeiros.

A vinda de uma ambulância do S. N. A., para serviço durante o período de Verão de 1976, deu origem à formação de uma comissão de pessoas de boa vontade e radicadas na vila, que procurou satisfazer tal desejo e evitar que a aludida ambulância se afastasse da localidade, o que seria possível, desde que existisse uma corporação de bombeiros. Para esta, foram elaborados os respectivos estatutos, os quais já foram aprovados.

A ambulância, que retirou no dia 15 de Setembro, regressará oportunamente, conforme promessa do dr. Rocha da Silva, presidente do S. N. A. e será entregue, logo que se inicie a actividade da corporação.

Foi já encomendado à Romar, um carro-tanque no valor de 690 contos, cujo pagamento será liquidado pela Inspeção Geral dos Incêndios da Zona Sul e Câmara Municipal. Ficará assim, o concelho de Albufeira, servido por uma iniciativa de interesse social que se impunha, e de tal urgência era que a comprová-lo está o facto de em tão pouco tempo de serviço, a ambulância haver efectuado umas sete dezenas de saídas, o que justifica a sua permanência.

Houve três acontecimentos dignos de registo que passaram despercebidos a alguns órgãos da informação e não podemos deixar de relatar:

O embate entre duas motorizadas, resultando que uma das vítimas sobreviveu pela competência dos socorristas que faziam parte da equipagem da ambulância; um grande acidente no Montechorro, onde um automóvel chocou com um tractor que transportava bastante pessoal, ocasionando a morte imediata do seu condutor e de um dos ocupantes do automóvel. Se não fosse a prontidão da assistência

(Conclui na 3.ª página)

## NO CENTENÁRIO DE BERNARDO DE PASSOS

TAMBÉM ESTUDO SOBRE A SUA VIDA E OBRA (2)

BERNARDO de Passos deixou as obras «Adeus» (1902), «Grão de Trigo» (1907), «Portugal na Cruz» (1909), «A reacção no Algarve», folheto em prosa (1909), «Bandeira da República» (1913), e, póstumos, «A Arvore e o Ninho» (1930) e «Refúgio» (1937).

Bernardo de Passos nasceu entre potenciais artistas. Seu irmão, Boaventura Passos, foi prosador (escreveu «Aldeia em Festa» e outros), caricaturista, novelista e também poeta. Suas irmãs revelaram talento na pintura (Virgínia de Passos) e na escultura (Rosália de Passos) sendo a última tam-

por José Manuel Belchior

bém barrista. Este admirável quarteto de artistas preencheu em grande parte o património cultural são-brasense, e já se fala na exposição das suas obras ao público, num museu a abrir no Centro Cultural.

Júlio Dantas, notável escritor e autor dramático algarvio situa o poeta no contexto algarvio e nacional, quando diz no prefácio do estudo feito à sua obra por seu sobrinho, dr. Virgílio Passos: «Acompanho-o na sua atitude de incondicional admiração pela obra, pequena mas eterna, de Bernardo de Passos; e a saudar uma vez mais, no grande poeta do «Adeus», o génio lírico do Algarve, orgulho de todos nós. Vi sempre em Bernardo de Passos uma reencarnação de João de Deus. A mesma linha cristalina; a mesma infinita espiritualidade; a mesma

(Conclui na 4.ª página)

## Eleições para as autarquias locais

AS autarquias locais são a forma de poder local consignada na Constituição e que permite intervir na vida da comunidade a nível de freguesias e de concelho.

O referido poder exerce-se através dos seguintes órgãos: Assembleias de Freguesia, Junta de Freguesia, Assembleia Municipal, Câmara Municipal e Concelho Municipal.

De acordo com a Constituição da República, até 15 de Dezembro deste ano, serão eleitos cidadãos para os seguintes órgãos de poder local:

- 1.ª, Assembleia de Freguesia, da qual sairá a Junta de Freguesia;
- 2.ª, Assembleia Municipal;
- 3.ª, Câmara Municipal.

## REUNIÃO NA CAIXA AGRÍCOLA DE LAGOA

SEMPRE admirámos os que, através do auxílio mútuo, conseguem despertar tantos e tantos que podendo ser úteis, vivem alheios aos problemas da humanidade. Foi-nos por isso grato que a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Monchique tivesse promovido reunião de todas as Caixas Agrícolas do Algarve, em 6 deste mês, na con-

gênera de Lagoa, para, o seu gerente, sr. Diogo Alberto Rodrigues Sebastiana, pessoa que há 19 anos se dedica afincadamente ao estudo dos assuntos agrícolas, conhecendo muito de organizações de Crédito Agrícola em países como a França, dar conta da acção desenvolvida no sentido da sobrevivência e independência das Caixas Agrícolas que, mau grado nosso, desde há muito não são acarinhas e defendidas com o espírito da lei que as criou, obra dos homens da primeira República.

Durante mais de duas horas, Diogo Sebastiana fez ver os perigos a que as Caixas Agrícolas estão sujeitas pela intervenção do Sindicato dos Bancários de Lisboa que, elaborando a princípio um contrato colectivo de trabalho, pelo qual as percentagens salariais estariam de harmonia com as receitas das Caixas, posteriormente optou por unificação o que equivalerá à ruína de grande parte das instituições de crédito criadas para servir e que pela sua estruturação baseada no auxílio mútuo resistiram às intempéries de 48 anos de fascismo.

(Conclui na 3.ª página)

Quer pelo que se prende ao turismo, quer pela sua crescente importância como sede de concelho, Albufeira carece urgentemente de uma corporação de bombeiros funcional.

## RISCO LIVRE

### PARA UNS — TÍTULOS DO TESOURO PARA OUTROS... BANDULHO CHEIO?(!)

— «ESTA vida são dois dias!... Assim poderia, de facto, começar a história. História real que, na circunstância, se faz todos os dias, já que a história é feita de factos e estes estão vivos na memória de todos, nós e um dia, sim — que não virá longe — não-der história, para contar como exemplo a outras gerações, naturalmente que vindouras. Que interessadas. Que agradecidas. Ou que acusadoras...»

Repito: a história o dirá! E agora, sim, alongo-me nas palavras, nas muitas palavras, com o seu raminho de demagogia (tal qual é uso dos arautos da nossa praça política) para (nos) falar — vejam bem!... — de... AUSTERIDADE.

Austeridade que (nos) há-de trazer títulos de tesouro à hora da consoada. Para nós, claro! Austeridade para os trabalhadores deste País, de naufragos com cinto apertado e costas certas, honestamente por pagar. Mas que serão liquidadas. Mas que honraremos pelo amor à liberdade, pelo

respeito aos outros, pela esperança dos (nossos) filhos... E ou não é assim?

Austeridade? ... claro que não para outros, ditos tubarões, ditos isto e aquilo e até «fachos» e empreendedores que — muitos conheço — não-der fazer (não a Consoada da Fome) o Natal da abastança lá pelas suíças, onde com certeza

(Conclui na 4.ª página)

## FACTOS E IMAGENS

### POR TERRAS DO DOURO E BEIRA

O FECHO destas nossas rápidas impressões de uma acelerada viagem ao Norte do País, pretende apenas assinalar algumas anomalias notadas, no decurso do passeio e cuja denúncia poderá servir de prevenção a outros algarvios que também lá queiram ir.

A primeira anomalia foi o «ataque» no Porto, de um indivíduo não identificado, de meia idade, ao grupo de que fazíamos parte. O homem não exigiu a carteira a ninguém, mas tivemos de aturá-lo por largo tempo, desde a Avenida dos Aliados até à porta da pensão onde nos hospedávamos, «bombardeados» pela sua «larga experiência» da vida, das viagens e dos assuntos de turismo. Todavia, as flagrantes falhas na exposição logo deixavam ver que a pessoa não tinha os «cinco alqueires», e daí que tivéssemos de usar de certa diplomacia até conseguirmos «abrigar-nos» em casa.

A segunda anomalia, deu-se na estação da Campanhã, quando já instalados no «foguet» que nos le-

(Conclui na 3.ª página)

## Bolsa Internacional de Turismo

A MAIOR feira mundial de turismo, a ITB (Internationale Tourismus Borse) decorrerá em Berlim, na sua 11.ª edição, de 5 a 13 de Março do próximo ano. Na ITB de 1976 participaram cerca de 70 países, entre os quais Portugal. Esta é uma possibilidade de contacto e de promoção com 6 000 profissionais de turismo que ali acorrem, de todo o Mundo.

Mais de cem mil visitantes percorreram em 1976 a ITB, interagindo-se quanto a possibilidade de férias, pelo que, quer no aspecto de promoção junto dos agentes de viagens como do grande público, esta é, sem dúvida, uma extraordinária possibilidade para os países receptores de correntes turísticas.

Tendo arrancado com a área de 580 m2 em 1966, a ITB dispõe agora de 35 500 m2.

## DENTRO E FORA DO PAÍS

DEPOIS das eleições para deputados, em 25 de Abril de 1975, e da eleição do Presidente da República, em 27 de Junho de 1976, vamos ter, em 12 de Dezembro deste ano, as eleições para as autarquias locais (Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia).

Ficará assim concluída, em termos eleitorais, a terceira (e não menos importante que as anteriores) parte do processo de democratização do País, em que este, ressurgindo embora de um longuíssimo período de trevas, tão longo como uma apagada vida de quase meio século, tem mostrado real empenho em passar a viver, politicamente, como uma nação normalmente livre e plenamente consciencializada quanto a deveres e direitos.

Claro que estas coisas não se aprendem do pé para a mão, e a nossa proclamada maturidade política, embora caminhando, levará o seu tempo a chegar à desejada «meta» em que cada um possa exprimir, sem rodeios nem titubeios, o que na verdade reconhece como melhor, para si, para a sua família e para a sua terra, que afinal não é só sua.

Confiemos, porém, em que o processo siga avançando e em que os direitos de cada um viver livremente não venham de novo a ser coarctados e antes de o próprio processo chegar a um ponto de avanço que possa considerar-se razoável.

(Conclui na 4.ª página)

*À saúde*  
é a maior riqueza

VESTIMENTAS INADEQUADAS

As roupas escuras são impróprias para o Verão, por que absorvem muito calor solar. As roupas que comprime qualquer parte do corpo dificultam a perda de calor e a circulação do sangue. Cintos e ligas, por exemplo, concorrem para a formação de varizes. No clima quente, são indicadas roupas claras, leves e folgadas.

Escolha vestuário que não prejudique o bom funcionamento do organismo.

# CRÓNICA DE FARO

por João Leal

## A FEIRA

**A**RRANCA amanhã, na capital algarvia, a Feira de Santa Iria, sem dúvida dos mais completos certames do género em terras do Garbe e que há anos conheceu um surto de renovação, o qual tinha em vista a sua transformação na feira que efectivamente o Algarve deseja e necessita.

No ciclo das feiras do Algarve, iniciado com a de São Miguel em Olhão, prosseguindo com a de São Francisco em Tavira, dando depois uma saltada à beira-Guadiana com a Feira da Praia em Vila Real de Santo António, numa autêntica invasão de espanhóis, que agora volta a acontecer, a feira de Faro e repetindo uma fase usual, atrai largos milhares de visitantes. Feira é feira, mundo estranho e diferente, ritual próprio e multifacetados tipos humanos, mistura de luz e de sombra, de convívio e marginalização, cartaz grande e vida estreita na amálgama de um nomadismo contemporâneo. Feira é também a chegada de um certo irrequietismo ao convívio normal e formal da pequena-cidade-capital-provinciana.

A Feira de Santa Iria tem seu espaço marcado, este ano, até 24 de Outubro, entre as girândolas de foguetes da abertura oficial e do encerramento, no «até para o ano». A margem da feira propriamente dita com as diversões, o artesanato, os frutos secos, os plásticos, etc. decorrem várias manifestações culturais, desportivas e recreativas.

Este evento, contudo e sem beliscar o esforço generoso dos que constituem a Comissão da Feira oferece-nos o momento asado para alguns comentários. Em primeiro lugar, é que esta não é ainda a tal feira de que o Algarve necessita, a feira que possa ser motor dinamizador de uma região, que lhe traga algo de positivo, que seja efectivamente um encontro das potencialidades da região ou dos que podem dar um impulso sério a essas potencialidades, que traga inovações técnicas, que permita uma verdadeira amostragem, que vá na esteira de certames válidos como os que decorrem em Santarém, Viseu, Braga, etc. Mas temos de reconhecer, salvaguardando a boa intenção de quantos dão o seu esforço em prol da comunidade, que tal não é viável com comissões constituídas um mês antes do certame. A Feira de Santa Iria, na sua edição de 1977, a nova feira que o Algarve quer e necessita, tem que começar a ser trabalhada no dia 25 de Outubro de 1976, que o mesmo é dizer no primeiro dia a seguir à edição deste ano. Este é o voto que formulamos, com o desejo de boas feiras.

## J. Pombo Lopes

MEDICO  
ESTOMATOLOGISTA  
CIRURGIA ORAL

Consultas com Marcação  
Dias: 3.ª, 5.ª e 6.ª das 16  
às 19. Rua Reitor Teixeira  
Guedes 3-2.º telef. 25 855 —  
FARO.

## Vítima de acidente de viação

Um auto-ligeiro conduzido pelo sr. Américo Justino Dias Brito, colheu em Quarteira o sr. José Albino Filipe das Dores, de 57 anos, solteiro, natural de Boliqueime e residente naquela localidade. Conduzido ao Hospital de Faro, ali veio a falecer.

## Precisa-se

Mulheres eventuais para tratamento de polvo, marisco e vários. Rua Cândido Reis, 12 — Vila Real de Santo António.

## ECOS

### Fim de curso

Concluiu a formatura na Faculdade de Medicina de Lisboa, a sr.ª dr.ª Maria Manuela Santos Pereira Fernandes, casada com o sr. Luís Manuel do Carmo Oeiras Fernandes, filho dos nossos comprouvianos sr.ª D. Elvira do Carmo Oeiras Fernandes e sr. Rafael do Carmo Fernandes.

### Partidas e chegadas

De passagem por Vila Real de Santo António, estiveram na nossa Redacção os srs. Manuel de Lemos Abraços e Luís de la Féria de Oliveira, e seu filho, de Serpa. Com sua família, passou uns dias em Vila Real de Santo António, tendo regressado à sua casa em Sintra, o nosso assinante sr. Francisco Madeira Martins.

### Doente

No Hospital de S. José, em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com felicidade, o sr. António Serrano Correia, nosso assinante em Silves.

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; domingo, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio e quinta-feira, Higiene.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em LOULE, hoje, a Farmácia

Confiança; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado e quinta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carriho; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Cerimónia sangrenta»; amanhã, «Uma loira para todos»; domingo, «A casa das pombas»; terça-feira, «Tragam-me a cabeça de Alfredo Garcia»; quarta-feira, «Defensores da cidade»; quinta-feira, «A grande luta».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã, «O dragão ataca»; domingo, «Loucura sexual»; terça-feira, «Um filho por encomenda»; quinta-feira, «Garotas em uniforme».

Em FARO, no Cinema Santo António, amanhã, em matinée e soirée, «Emmanuelle, a anti-virgem»; domingo, em matinée e soirée, «A filha do guarda da passagem de nível»; terça-feira, «A rapariga da motocicleta»; quarta-feira, «A noiva do pirata»; quinta-feira, «O cow-boy da meia-noite».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «O grande mestre do crime»; domingo, «As insaciáveis»; terça-feira, «Iniciação sexual de Casanova»; quarta-feira, «Os viçados»; quinta-feira, «Repórteres sem freio».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «O tigre do Karate»; domingo e segunda-feira, «Garganta funda»; terça-feira, «Sangue chama sangue»; quarta-feira, «Punhos violentos»; quinta-feira, «Os 4 cavaleiros de Kung Fu».

Em PADERNE, no Cine-Paderne, amanhã, «Tudo ficou em família»; domingo, «Demasiado risco para um homem só».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A filha do guarda da passagem de nível»; amanhã, «Os 10 gladiadores»; domingo, «Confidências de um leito muito acolhedor»; segunda-feira, «Excelisior, a fúria do Karate»; terça-feira, «Os barbeiros

# AGENDA

## BOMBAS DE PEIXE MARCO

## Lotas

De 2 a 12 de Outubro

### VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

#### TRAINEIRAS:

Lestia	170 300\$00
Flor do Sul	88 500\$00
Alecrim	85 900\$00
Cajú	76 200\$00
Princesa do Sul	60 600\$00
Sul	49 300\$00
Audaz	47 800\$00
Concejanita	47 600\$00
Pérola do Guadiana	47 300\$00
Agadão	40 700\$00
Atalanta	33 000\$00
Prateada	26 900\$00
Arda	25 500\$00
Norte	21 000\$00
Total	820 600\$00

## ALADORES PURETIC

De 30 de Setembro a 6 de Outubro

### OLHÃO

#### TRAINEIRAS:

Pérola Algarvia	110 700\$00
Princesa do Sul	105 800\$00
N. Sr.ª Piedade	94 670\$00
Diamante	49 500\$00
Audaz	46 800\$00
Arda	45 200\$00
Nova Clarinha	41 250\$00
Cajú	33 400\$00
Amazona	31 900\$00
Estrela do Sul	29 200\$00
Liberta	28 900\$00
Norte	28 800\$00
Ponta do Lador	8 220\$00
Alecrim	1 730\$00
Total	656 070\$00

## MOTORES

### INTERNACIONAL

De 1 a 30 de Setembro

### QUARTEIRA

Artes diversas	3 976 500\$00
Traineiras	231 921\$00
Total	4 208 421\$00

## BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

## Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SEMENTES

Vende-se posto no Algarve.  
Dirigir a Jacinto Maruta  
Martins — telefone 2 22 81  
— CASTRO VERDE.

## JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa  
na Tabacaria Mónaco  
— Roselo

## CONSERVAS DE PEIXE



SARDINHAS  
CAVALAS-ATUM  
BRAMARAY-LULAS  
POLVO-CHOCOS  
ANCHOVAS  
ESPECIALIDADES

**OLYMPIQUE**  
PRODUCT OF PORTUGAL

**SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.**  
Casa fundada em 1926  
OLHÃO PORTUGAL

## Santa Casa da Misericórdia de Faro EDITAL

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Faro faz público que no dia 30 do corrente mês pelas 11 horas, na Junta de Freguesia de Pêra, se procederá à venda, em hasta pública, de um prédio urbano em ruínas sito na Rua Almeida Garrett daquela freguesia.

A Mesa da Santa Casa reserva-se o direito de não adjudicar caso não convenha aos interesses desta Instituição.

Faro, Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 8 de Outubro de 1976.

O Provedor,

Dr. Manuel Soares Cabeçadas



Acreditar no Algarve e acreditar no turismo é acreditar em Portugal. O empreendimento da Lusotur em Vilamoura é um factor irrecusável de progresso nacional e regional. A volta de Vilamoura situam-se centros populacionais que decerto beneficiarão com tal empreendimento, tanto mais que — como se testemunha na foto — foi assinado entre a Lusotur e a Imaviz o contrato de montagem e exploração do «Centro Comercial da Marina de Vilamoura».

A LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo, SARL — promotora do complexo turístico de Vilamoura considerado o maior empreendimento turístico da Europa, e a Imaviz, única empresa portuguesa especializada no planeamento, montagem e administração de Shopping Centers, assinaram no passado dia 23 de Setembro um contrato para a montagem e exploração do Centro Comercial da Marina de Vilamoura.

Atendendo às características de que se revestirá este Centro Comercial, construído de acordo com as normas do International Council of Shopping Centers e integrado na Marina de Vilamoura — que será a maior da Europa, já hoje com capacidade para 615 yachts, devendo atingir os 2.000 num futuro próximo —, o presente contrato representa, da parte das duas empresas envolvidas, uma verdadeira prova de confiança no futuro turístico português.

O empreendimento de Vilamoura dimensionado para receber 55 000 pessoas, das quais, 20.000 em permanência, tem merecido a preferência do investidor nacional e estrangeiro e o bom acolhimento das entidades oficiais. Das suas infra-estruturas constam já dois campos de golf, casino, centro hípico, pista para aviões de turismo, campos de ténis, hotéis, aldeamentos turísticos, etc.

O Centro Comercial da Marina de Vilamoura será dotado, portanto, de todos os modernos requisitos que, no estrangeiro, fazem destes locais pontos de animação das zonas em que se encontram, contribuindo para o seu desenvolvimento, atraindo a elas um novo e numeroso público internacional.

O seu êxito parece assegurado não só pelas características específicas de Vilamoura, mas também porque à volta deste empreendimento se situam importantes centros populacionais com os quais se manterá uma relação mútua de benefício.

Aquando da assinatura do contrato, foi dirigido convite aos lojistas para integrarem equele Centro Comercial e anunciada a abertura das inscrições, que podem ser efectuadas na sede da Imaviz, na Avenida Fontes Pereira de Melo, edifício Aviz, em Lisboa.

# CORREIO de LAGOS

## URGE QUE O INSTITUTO DA REFORMA AGRÁRIA PONHA TERMO A ARRENDAMENTOS A PSEUDO-TRABALHADORES

Após o 25 de Abril, muitos homens pouco dados ao trabalho arvoraram-se em trabalhadores rurais, com mira em arrendamentos de propriedades com casa própria para moradia.

O Instituto da Reforma Agrária através dos seus delegados tem apoiado arrendamentos a pessoas nestas condições e outras que, com explorações agrícolas em regime de parceria, pouco ou nada fazem, agricolamente falando, do que há exemplos flagrantes.

Muitos proprietários face à imposição do arrendamento a maus trabalhadores, descuram de tudo, não se dispondo a arrendamento, nem a cultivo, com manifesto prejuizo para a produção agrícola.

Aproxima-se agora a época das sementeiras, havendo necessidade de regularizar situações anormais de estadia nas propriedades de parceiros que não oferecem condições para arrendatários, e isto só não vê quem, agarrado a preconceitos filhos das manobras dos políticos de ocasião, parece sentir-se bem com o mal-estar da colectividade.

Face ao que fica e porque às anomalias que se notam no sector agrícola não julgamos alheio o Instituto da Reforma Agrária, com a imposição de arrendamentos a pseudo-trabalhadores, osamos defender uma acção imediata no sentido de revisão que seja de molde a situações favoráveis a melhor produção, que julgamos possível com arrendamentos a trabalhadores que vivam da e para a terra, ou por exploração directa dos que, cansados de maus parceiros, se revelem capazes de enfrentar os contras de mão-de-obra e adubos caros, para conseguirem o pão de cada dia.

## CONCRETIZOU-SE A CEDÊNCIA DE TERRENO PARA A AMPLIAÇÃO DO HOSPITAL

Foi-nos dado saber que por ofício de 28 de Setembro findo, da Reparação do Património da Direcção do Serviço de Fortificações e Obras Militares do Ministério do Exército, foram tidos em atenção os pedidos formulados pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia e Câmara Municipal de Lagos, em 31 de Outubro de 1975 e 14 de Janeiro de 1976, no sentido da cedência da parcela de terreno que confronta com o Hospital e vai até ao arco de S. Gonçalo.

As condições serão estabelecidas pela Direcção-Geral do Património da Secretaria de Estado das Finanças e porque tudo se tem encaminhado dentro dos princípios que a prática aconselha, confia-se que sejam as melhores para valorização do Hospital, que o mesmo é dizer, da cidade.

## SERVIÇOS DE SAÚDE

Que os estranhos ao meio lacobrigense, se interessam mais pelas coisas da cidade que os lacobrigenses, demonstram-no os factos. O director de Saúde do Distrito, que ao Hospital de Lagos tem dispensado a melhor atenção, acaba de legalizar o bloco operativo com a informação que a seguir se transcreve: «O hospital de Lagos tem dois cirurgiões e o Hospital Distrital de Portimão só possui 75 camas, pelo que se torna absolutamente indispensável a actividade cirúrgica do Hospital de Lagos, para resolução dos problemas do barlavento algarvio».

Está, pois, Lagos de parabéns por mais este passo em frente, e oxalá tudo se encaminhe para que as obras de ampliação do Hospital, já aprovadas, umas e projectadas outras, venham a ser um facto dentro em breve.

## MAIS UM PANFLETO EM ODIÁXERE QUE MANCHA OS SEUS AUTORES

Quando todos nos devemos empenhar em consolidar esforços para acalmar os ânimos, visto que só em paz poderemos construir algo que contribua para o progresso social que se impõe, constrange ver espalhar panfletos que constituem provocação a quantos não alinham nas ideologias de quem os espalha.

Não podemos, pois, felicitar os adeptos de certo partido em Odiáxere, pelo panfleto de Setembro

findo, que traduz vontade de agressão a quantos contrariam as suas intenções.

E de lastimar que para conseguirem os fins que visam recorram a propaganda impregnada de «venenos», que pode pôr em perigo a saúde de atacantes e ofendidos.

Que todo o povo de Odiáxere se una para o progresso da povoação são os nossos votos, porque um pequeno grupo que diz ser a maioria se contrariar esta não se afigura aceitável e pode dar azo a confrontos que se devem evitar a todo o transe, num meio onde os trabalhadores rurais, esses que produzem a maior parte dos nossos alimentos, não alinham grandemente em tal «jogo».

## EXPOSIÇÃO DE GRAVURAS EM LAGOS

No salão da Câmara Municipal esteve aberta ao público de 27 de Setembro a 7 de Outubro, uma exposição de gravuras contemporâneas portuguesas que foi visitada por 1158 pessoas, do que resulta uma média diária de mais de 100 pessoas, número que, não sendo o que desejaríamos, já diz algo de interesse por exposições desta natureza.

Está, pois, de parabéns o Secretariado para a Animação do Algarve, que assim contribui para que no Povo se desenvolva gosto pelas coisas de cultura e arte.

## A NECESSIDADE DE EFECTIVOS MILITARES NO BARLAVENTO ALGARVIO

A anunciada extinção do Destacamento de Infantaria em Lagos, tem dado azo a descontentamentos, originando abaixo-assinados de pessoas de todas as categorias sociais perante a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, que sobre o assunto emitiu comunicado significativo de quanto importa a manutenção de efectivos militares numa cidade que desde tempos remotos tem tido unidades de artilharia e infantaria, para segurança da nossa costa.

Alguém digno da nossa admiração e respeito, elaborou em Junho findo um estudo sobre a segurança da zona do Barlavento algarvio, tendo em consideração a presente situação política e sócio-económica à luz da Constituição. Extinto o Destacamento de Lagos, podemos avaliar os perigos a que se sujeitam os barlaventinos, sem forças militares que apoiem as militarizadas, no caso de invasão de mercenários ou guerrilhas ao longo da costa algarvia e até do Baixo-Alentejo, ou de manobras de contrabando que os efectivos da Guarda Fiscal não possam controlar eficientemente. Tudo está previsto nesse estudo desde a aliança entre o Movimento das Forças Armadas e os Partidos e organizações democráticas, de forma a assegurar o desenvolvimento pacífico do processo revolucionário, até à necessidade de um destacamento em Lagos constituído por forças de infantaria e artilharia, cuja acção em termos militares poderia estender-se às proximidades de Sines, passando pela zona da Serra de Monchique a Sagres. Sem estas, não alcança o autor que as F. A. sejam o suporte último da autoridade de que o poder político necessita para conduzir o País, numa via de transição pacífica e pluralista para a democracia e socialismo (Base IV da Lei Constitucional) ficando somente o suporte primário, muito fraco se atentarmos nos reduzidos efectivos das forças da P. S. P., G. N. R. e G. F. instaladas na zona barlaventina.

O estudo está acompanhado de mapas através dos quais nos apercebemos da cobertura fiscal e policial das zonas rurais e urbanas, e gráficos que dão bem a ideia das áreas do Barlavento, posto fiscal da Luz, Burgau, Salema, Zavial, Torre de Aspra, Odeceixe e esboço topográfico da área de Sagres.

Trata-se de um trabalho digno de atenção, que julgamos ser conhecido pelas entidades responsáveis pela segurança do País e como o Algarve carece de protecção tanto como qualquer outra província portuguesa, oxalá seja possível ao governo debruçar-se sobre o problema dos efectivos militares nesta zona, pois pelo estudo em causa concluímos que as forças militarizadas, só por si, não poderão proporcionar aos barlaventinos a tranquilidade de espírito de que carecem para produzirem mais e melhor.

Joaquim de Sousa Piscarreta

# Reunião na Caixa Agrícola de Lagoa

(Conclusão da 1.ª página)

Porque há absoluta necessidade de salvar o que serve, foi indicado um sistema de tarefas para as Caixas de menores recursos e a criação de União ou Federação das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo ou a sua integração numa instituição polivalente do âmbito do mutualismo e cooperativismo para outorga única do crédito agrícola, mas nunca a perda de uma personalidade jurídica, humana e associativa que ainda resta, pela fusão com a banca vulgar ou a especial.

Numa palavra, as Caixas de Crédito Agrícolas como instituições de carácter utilitário que são, funcionando em moldes cooperativos, bem ficariam com independência absoluta, mas como poucas são as que reúnem condições para tanto, visto que no Algarve só a de Monchique se basta a si própria, e nas restantes províncias do Continente ou mesmo nas Ilhas, a percentagem das que trabalham só com ca-

pitais próprios é reduzida, afigurando-se de praticar a união que Diogo Sebastiana defende, visto estar mais ou menos assente que as Caixas com situações desafogadas auxiliariam as mais pobres com financiamentos a taxas nunca superiores às praticadas pelo Estado.

Ficou prevista para breve, nova reunião na Caixa Agrícola de S. Tiago de Cacém, que também se basta a si própria, sendo de esperar que ali se chegue a conclusões tendentes a fazer prosperar todas as Caixas existentes, para que o crédito agrícola se torne mais eficiente, como se impõe, já que os créditos bancários estão longe de servir a contento os mais carecidos, não só pelas elevadas taxas de juros, como pelo imposto das letras e amortizações trimestrais, impraticáveis para quem não tem receitas certas.

Joaquim Piscarreta

## Dr. António Belchior

Especialista dos Hospitais Cívicos de Lisboa RINS E VIAS URINÁRIAS

CONSULTAS:

Mês de Outubro

Faro: R. Lothes, 57-1.º, dias 2, 9, 16 e 30 — às 9,30  
Portimão: R. Serpa Pinto, 19, terças e quintas-feiras — às 16,30

## Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

varia a Coimbra. Tudo a postos para a partida, eis que chega ao nosso compartimento um jovem (15/16 anos), a distribuir à pressa, beijos por todas as pessoas presentes. Cada um dos ocupantes pensou instintivamente que os beijos lhe eram dados por engano, pois seriam destinados a outro do grupo, familiar do moço, desfazendo-se um pouco a mistificação quando o jovem, na mesma toada rápida, pois o comboio estava a partir, começou a pedir cinco escudos a cada atordado passageiro.

Alguns «caíram» mesmo com os cinco escudos, e o inesperado da cena rendeu-nos, depois, largos minutos de comentários e gargalhadas.

A última anomalia digna de registo, foi o facto de os bilhetes (caros) do «foguetes» serem vendidos numerados e controlados, do Porto para Coimbra (cerca de hora e meia de viagem), e não terem qualquer controlo se comprados de Coimbra para Lisboa (cerca de duas horas e meia de percurso). Isto significa que, por falta de esclarecimento dos serviços da C. P. muitos dos passageiros embarcados em Coimbra com destino a Lisboa fazem a viagem de pé, num comboio onde o viajar custa mais caro que nos outros. Claro que se soubessem previamente que não tinham lugar sentados, ou iriam num caso de urgência, no «foguetes», aguentando a pé firme os balanços da longa viagem, ou escolheriam outro meio de transporte.

Deixamos o assunto à ponderação da Companhia dos comboios, convencido de que o referido (que pessoalmente constatámos) se deverá mais, a falta de coordenação de serviços, pouco aceitável em tempo de telefones, televisões e rádios, do que ao desejo de vender, em Coimbra, o maior número possível de bilhetes, sem se importarem se o passageiro, sem lugares, irá viajar de pé ou não.

C. da R.

## Encontrada morta na banheira em Aljezur

Ao tomar banho, na residência de seus patrões, em Aljezur, onde estava empregada desde há dois meses, a jovem Filomena Maria Jorge Arsenio, de 17 anos, filha do sr. Francisco Mariano Arsenio e da sr.ª D. Maria Engrácia Mestre Jorge, residentes no lugar de Vale de Milheradas, freguesia de Bordeira, foi encontrada já sem vida sentada na banheira, deduzindo-se que tenha sido acometida de congestão ou de intoxicação proveniente do gás propano que alimenta o esquentador instalado na casa de banho.

A jovem tinha tomado uma ligeira refeição momentos antes do banho. — C.

## Cestos

Canastras, etc. Compro e vendo. Tratar com João Manuel Horta Rodrigues, Vivenda Joaquim Rodrigues — Hortas — Vila Real de Santo António.

## Compra-se e Vende-se

Sucatas de ferro de qualquer espécie e automóveis e camiões em mau estado. Tratar com Cirilo Virgílio Fonseca — Campinas de Faro.

## Terreno vende-se

Com cerca de 10 hectares. Bom para hortas. A cerca de 2 km de Olhão, no Lagar de Pechão. Trata telef. 0099 - 22126 ou Maria dos Anjos L. Moura — Quinta de Monteselos — Vila Real Trás-os-Montes.

# PM NORTUR/PM-TURISMO

- \* passaportes - vistos - viagens
- \* voos charter - cruzeiros - excursões
- \* reservas de hotéis - apartamentos e vilas
- \* bilhetes de avião - comboio e camioneta
- \* aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO - R. Cons. Bivar. 43 - Tel. 22908-25303  
LOULÉ - Praça da República. 24 - 26 - Tel. 62375  
PORTO - R. José Falcão. 82 - Telef. 310533

# FARO em notícia

## COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

A histórica e significativa data do 5 de Outubro foi comemorada na capital algarvia, iniciando-se as comemorações com uma salva de 21 morteiros ao alvorecer do dia.

O dr. Almeida Carrapato, governador civil do Distrito, hasteou a bandeira nacional no edifício dos Paços do Concelho, fazendo a guarda de honra deputações dos Bombeiros Municipais e Voluntários.

O chefe do Distrito evocou as históricas datas do 5 de Outubro e do 25 de Abril, bem como os seus antecedentes e os anseios de liberdade, de democracia e do patriotismo que o povo português sempre revelou.

A noite, no Jardim Manuel Bivar a Banda Artistas de Mineira, de Loulé, deu um concerto.

## NOVOS EDIFÍCIOS ESCOLARES

O concelho de Faro vai ser dotado com mais doze salas de aulas, beneficiando não apenas a cidade, mas também a zona rural. Assim, em 2 do próximo mês realiza-se na Direcção de Construções Escolares do Sul, em Évora, a abertura das propostas para construção de edifícios escolares na zona da Penha, em Faro (com oito salas) e no Areal Gordo (freguesia da Sé) com quatro salas e cujas bases de licitação, serão 3 716 490\$ e 2 128 953\$ respectivamente.

Entretanto, decorrem as obras de restauro total da Escola Primária de Pontes de Marchil, funcionando as aulas nas instalações do Clube Atlético Pontense, por cedência da respectiva direcção.

## Concurso de fotografias do Inatel

A recepção de provas para o 2.º Concurso de Fotografias do Inatel-1976, iniciou-se em 1 deste mês, terminando impreterivelmente, já no próximo dia 20.

## Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B. Telefone 2 33 98 — Portimão Consultas a partir das 17 h.

## Secção de João Leal

### CINE-CLUBE

Vinte anos de actividade em prol da cultura e da arte, através do cinema, possibilitando ao público o contacto com filmes «de nulo interesse no sector comercial» é o ponto atingido pelo Cine-Clube de Faro. Em 25 deste mês, o Cine-Clube apresenta o filme «Caminho para dois», de Stanley Donen.

### PRESOS POR CONDUÇÃO ILEGAL

No mês de Setembro, o Comando Distrital da P. S. P. detectou 430 infracções sobre trânsito, no decurso de operações «stop», ou em serviço de rotina de seus agentes. Houve 280 estacionamentos irregulares, 55 desobediências à sinalização e foram presos quatro indivíduos por condução ilegal e apreendida uma viatura de matrícula estrangeira por circular ilegalmente.

Na Capitania do Porto de Faro estão abertas até 31 deste mês as inscrições para a frequência de um curso de nadadores-salvadores.

### CURSO DE NADADORES-SALVADORES

Na Capitania do Porto de Faro estão abertas até 31 deste mês as inscrições para a frequência de um curso de nadadores-salvadores.

## SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS Máquinas electrónicas Pessoal especializado

Execução rápida Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO DIQUE Tel. 23121/2 — PORTIMÃO

## Trabalha-se para a criação de uma Corporação de Bombeiros que sirva Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

cia dada pelos socorristas da ambulância, teríamos a lamentar maior número de vítimas; e a chamada para transportar uma parturiente ao hospital, que dada a urgência, obrigou a que a mesma fosse assistida na ambulância. Os primeiros socorros (de resultado feliz, pois que nasceu uma criança, do sexo masculino) foram facultados pelos maqueiro Miguel e comandante Pimenta e este foi padrinho, por seu desejo, do baptizado, realizado em 26 de Setembro.

Apesar dos auxílios prestados para que o quartel dos B. V. de Albufeira fique bem apetrechado, e do grande número de voluntários, alguns dos quais já receberam instrução, dada pelo comandante Pimenta dos B. V. de Obidos, durante a sua actividade, na vila, ao serviço do S. N. A. e os ensinamentos que irão receber, por oferta do comandante dos Bombeiros de Tavira, espera-se da população do concelho e entidades oficiais, o melhor apoio para que a Corporação dos Bombeiros de Albufeira, uma obra ao serviço do público e da humanidade, trabalhe em colaboração com outras corporações em casos de emergência, não passando despercebida à população, para estímulo dos seus rapazes que colocam a sua vida ao serviço de todos, e cujo único interesse é o de salvar os seus iguais, traduzindo-se-lhes assim, uma consciência de verdadeiros homens. Matos Alves

## GRUPO DE TÉCNICOS

Inscritos na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, executa qualquer projecto de electricidade (iluminação, força-motriz, condicionamento de ar).

Dirija-se à Rua Sousa Martins, 35, telefone 420 em Vila Real de Santo António.



## Estores Persianas

Fazem-se e Repararam-se em madeira, metálicos e Plásticos. Colocam-se em automóveis. Vende-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua José Barão, 11 — Telef. 37 — Vila Real de Santo António.

## Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23533

PORTIMÃO



a voz de RICKY MAY os espectaculares equilibristas DUO LANKA

e o Conjunto do Casino ALVOR o ballet THE LEE DELL DANGERS

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41

o cançonetista inglês EDDIE BUCHANAM o fantasta musical LYNE BAREL

a fadista TERESA SILVA CARVALHO guitarristas José Ferreira e Silvério Gomes e o Conjunto do Casino VILAMOURA o ballet THE LEON GRIEG FOLLIES

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

a vedeta internacional SUSAN WILSON

os sensacionais ilusionistas LAURENCE PARSONS & HEIDI

e o Conjunto do Casino MONTE GORDO o ballet espanhol PEPE LARA

MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

Espectáculos para maiores de 13 anos

Sala de máquinas—acesso a maiores de 21 anos—Sala de jogos—diariamente das 17 h. às 3 h.

# No centenário de Bernardo de Passos

(Conclusão da 1.ª página)

doçura angélica; a mesma «música interior», como dizia o velho Goethe; a mesma simplicidade natural, em que o pensamento flui, as palavras não pesam, a graça brota, ingénua e alada, os conceitos expressam-se com tanta singeleza e tão luminosa concisão, que o povo os adopta como seus. Estes três nomes — João de Deus, Bernardo de Passos, Cândido Guerreiro — representam o que de verdadeiramente imortal produziu o sentimento poético da nossa Província. «L'Algarve aura un jour son Camoens», disse, com admirável convicção, Junot. Mas não se fazem poetas épicos com a mesma facilidade com que Napoleão fazia marchais do Império, O Camões algarvio não apareceu ainda. Quem negará, porém, ao Algarve a glória de ter embalado, no esplendor do seu berço, três, pelo menos, dos maiores líricos portugueses de todos os tempos?»

O dr. Estando Louro, seu contemporâneo (autor do «Livro de Alportel») vai mais além e coloca o poeta ao lado dos melhores poetas estrangeiros. Diz então: «A obra de Bernardo de Passos não é local, regional, ela tem sobretudo um carácter universalista. A rocha, a árvore, a serra, o rio, o casal, a montanha, os animais que labutam, as aves que gorjeiam, a aldeia e a pátria, todos têm alma, uma alma pura, simples, cristalina, que só os bons e de afinada sensibilidade sabem compreender. O poeta era, estrutural e irremissivelmente, um bom, repleto de sensível humanidade. Não admira pois que esta peregrina Natureza vibrasse em unísono com aquela alma simples, sem reflexos, das coisas, dando em resultado aquela beleza singela, silvestre e desataviada da sua poesia

— como tal, sempre atraente, porque é a única beleza que não morre».

Conduzido pela talentosa mão do dr. Virgílio Passos, analisemos a obra do insigne poeta que foi Bernardo de Passos.

Há três fases a considerar na sua poesia:

A inicial corresponde ao seu primeiro livro de versos, «Adeus», publicado aos 26 anos, onde o poeta, encarna o génio do cancionista popular, com o seu lirismo ingénuo, cândido, melancólico, saudosista e místico.

Na segunda fase, a do «Grão de Trigo», o seu espírito, mais culto, define-se e concretiza-se num panteísmo idealista e num amor universal, que acompanha a sua obra até ao fim, numa inalterável continuidade.

Na última fase, nos livros publicados após a sua morte, «A árvore e o ninho» e «Refúgio», o sistema filosófico que o poeta adoptou de considerar o mundo como o corpo da Divindade, embelezou-se e simplifica-se, o amor e o sentimento universal sublimam-se e a forma poética toma-se modelar.

Quando Bernardo de Passos publica o seu primeiro livro, o «Adeus» João Lúcio, poeta seu contemporâneo consagra-o com palavras de entusiasmo e verdadeira camaradagem: «A simplicidade e a comocção enchem todas as páginas desse livro encantador, penetrado da mais suave, da mais lírica e da mais sensibilizante tristeza. Depois de ler o livro, depois de deixarmos o coração banhar-se na amargura que lhe humedece as rimas não se admira o poeta, estima-se também. Ele traduz brandas queixas, recortes fulvos de paisagens embebidas em sol, ansias, dúvidas, temas esperanças, névoas de desalento e de infortúnio».

*Pela praia risonha alastra o Mar  
As vagas do seu pranto...  
Chora o Mar tristemente, e entretanto,  
Vão por esse azul aves a cantar...*

*Quantas vezes, Poetas, vós chorais  
Entre o alegre, ruidoso bando  
Dos que vos amam, dos que muito amais!  
Quantas vezes, Poetas, vós chorais  
Entre o sorriso dos que vão cantando!*

*Sois como o Mar arremessando as águas,  
Que a soluçar lhe valem para o fundo...  
Em vão, Poetas, procurais no mundo  
Quem saiba recolher as vossas mágoas!...*

«Poetas», no livro «Adeus»

*Noivam por esse espaço, aos bandos, as gaiolas,  
Despertando na alma alegrias ignotas:  
E a névoa da manhã, como um véu transparente,  
Envolve a praia e o mar, carinhosamente...  
A estrela d'alva brilha, através da neblina,  
Como a luz dum altar, velado a gaze fina,  
E o mar, feliz, brutal, sob o lençol de bruma,  
Leva aos seios da praia os lábios em espuma...  
O mar é generoso, e por isso a praia o ama...  
Despojos e riqueza, embora rouco brama,  
Tudo oferece à esbelta e tentadora amante,  
Que o colo nu lhe estende aos braços, palpitante...  
Agora ostenta ela um soberbo colar  
De brilhantes, rubis, e pérolas sem par...*

*Eu tenho inveja ao mar, que além d'amor desmaia...  
Dize-me: — Tu não tens, também, inveja à praia?...*

«Ambicioso», no livro «Adeus»

A publicação do «Adeus» produziu tal sucesso nos meios literários que muitos dos maiores poetas de então, como Augusto Gil, António Correia de Oliveira, Afonso Lopes Vieira, foram a S. Brás de Alportel conhecer pessoalmente o poeta.

Em 1907, Bernardo de Passos publicou «Grão de Trigo», com o subtítulo de «Versos à Natureza e à Vida», que lhe trouxe a consagração como grande poeta e um

dos maiores do Algarve. Para o panteísmo agora revelado haviam de contribuir as leituras materialistas de Spinoza e o idealismo transcendente de Hegel. Assimilou essa filosofia, mas a sua alma, contemplativa e boa, manifestou-se em belos versos de clara simplicidade, sem a obscura forma de expressão a que as doutrinas filosóficas por vezes conduzem.

Uma das grandes preocupações do poeta foi fazer versos que o povo entendesse e até as próprias crianças. Considerava a simplicidade muito próxima da perfeição.

Fidelino de Figueiredo, historiador e crítico de literatura que conviveu intimamente com o poeta, disse a seu respeito: «Livro, artigo, pensamento que lhe atravessasse o espírito, aí deixava sementeira profunda e enriquecedora, porque ele sugava-lhe a seiva de idéias e de emoções, glosava-o de todas as formas, digeriu-o uma e muitas vezes em silêncio beatífico numa ruminação mental indefinida. Tinha o condão de descobrir num cartapédo de centos de páginas, ou num artigo mediocre, uma certeza metafórica, um símile justo e promotor, com cujo achado reabilitava completamente o escrito que eu havia abandonado com tédio».

Guerra Junqueiro, ao agradecer-lhe o «Grão de Trigo», trata-o por nobre camarada e elogia a sua poesia, dizendo: «o seu «Grão de Trigo» é um campo de luz, uma seara de amor e beleza».

Raul Proença, jornalista, escritor e vigoroso polemista fez uma longa crítica a este livro e diz: «O seu panteísmo não o foi assimilar a uma botica filosófica sob a forma de pilulas transcendentais ou a uma padaria metafísica, sob a forma de pesadelo do Absoluto; o seu panteísmo bebeu-o ele na água das fontes, aspirou-o ele na luz das estrelas, gostou-o ele nas folhas das plantas, inspirou-o sob a forma de perfume, das flores, odoríferas da sua boa terra do Algarve». Isto quanto à ideia que presidiu à obra. Quanto à forma com que deu vida e exteriorização a essa disposição sentimentalmente universalista da sua alma, temos a notar-lhe a simplicidade encantadora dos versos e a espontaneidade adorável da inspiração, como se vê logo nesses versos que Bernardo de Passos primeiro «peneirou» no seu livro.

*O grão de trigo cor de ouro,  
— bênção do sol criador,  
no tamanho uma estrelinha;  
uma estrelinha na cor!  
Grão de trigo, — luz na eira,  
a sorrir ao lavrador!  
Luar em pó, no moínhio!  
Na mesa, pão do Senhor!*

*— Que buscas tu, quando, em arco,  
saís da mão do sementeiro?  
(Andam, no azul, as estrelas  
esse arco tindo a compor...)  
Que buscas tu, quando nasces,  
já em fruto, e ainda em flor?  
Buscas consolar a fome,  
— dar o teu conforto à dor!*

*Como tu hás-de sofrer,  
trigo santo e sonhador,  
no celeiro do avarento,  
sentindo a fome em redor!  
Como tu hás-de sorrir,  
ó trigo consolador,  
na boca do nu mendigo,  
— beijo de Deus, — pão de amor!*

Quem faz versos destes, tem direito a esperar ser alguém na literatura nacional, e, se não pode ambicionar a coroa de louros que é dada ao génio, tem, pelo menos, a exigir o respeito de todo o crítico, pelo honesto e brilhante talento.

«Alma pátria — Pátria alma», de Domingos R. Pechincha e P. Nunes de Figueiredo; «O Lirismo em Bernardo de Passos» do dr. Vergílio Passos; «O Universalismo na obra do poeta alportelense», do dr. Estando Louro in «Ecos do Sul», de 2-6-1932; «Adeus» e «Grão de Trigo», de Bernardo de Passos.

# Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

O prazo de apresentação das candidaturas para as autarquias finda em 22 deste mês, e a campanha eleitoral começará a 1 de Dezembro, se não for alterada a data prevista para as eleições.

Segundo a lei do regime eleitoral, só os partidos políticos, ou coligações de partidos, poderão apresentar candidaturas, não mais de uma lista por partido ou coligação, para a assembleia municipal. Para a assembleia de freguesia podem apresentar candidatura, grupos de cidadãos recenseados na área da freguesia, devendo o número de cidadãos proponentes ser o seguinte: 2 280 em freguesias com mais de 40 mil eleitores; 1 350 em freguesias com 20 e 40 mil eleitores; 330 em freguesias até 10 mil eleitores; 135 em freguesias até 5 mil eleitores; 42 em freguesias até mil eleitores.

Nos 12 dias do período da campanha eleitoral, só poderá esta ser realizada na área da autarquia a que respeita a eleição.

Na propaganda eleitoral, não poderão ser utilizadas a Radiotelevisão Portuguesa nem a Radiodifusão.

Pelas Juntas de Freguesia serão estabelecidos, até 72 horas antes do início da campanha eleitoral, espaços especiais, em locais certos destinados à afixação de cartazes, fotografias, jornais murais, manifestos e avisos. Os espaços reservados serão tantos quantos as listas de candidatos propostos à eleição em cada órgão autárquico.

A afixação de cartazes, e a pintura de propaganda eleitoral em edifícios públicos, templos, monumentos, instalações diplomáticas e consulares e nas placas de sinalização de trânsito, são proibidas.

Processo em marcha, de desejar é que tudo siga, sem atropelos e que a população eleitora portuguesa saiba patentear novo exemplo de pleno civismo, em nada inferior ao demonstrado nas duas anteriores campanhas eleitorais.

F. Gomes

# Trespasa-se

Café Pescador, na Avenida da República, 49, em Vila Real de Santo António. Trata no local ou Rua Sousa Martins, 35 — telef. 473, na referida vila.

# Felisberto E. Correia

— TÉCNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO

# RISCO LIVRE

(Conclusão da 1.ª página)

«Metal» que um dia, vários dias, partiu a salto (!) e a conta-gotas. Por causa das moscas e da vigilância de alguns. Por causa... do 25 de Abril, do 28 de Setembro, do onze de Março e... para aí!

Havia quem tivesse (de seu) milhões dormindo à sombra da Banca, a prazo, a pré-aviso, à ordem... Mas, de repente, meus amigos, desataram a «ter faltas». A levantar, a levantar. Quotidianamente. Da Banca portuguesa (que não só de poetas sindicais como um que todos sabemos...).

Depois... foi a paralisação. O consumo energético da Europa consoco. Das palavras por dizer. Enfim, o cansaço. A austéridade, pois, pois.

Os títulos de tesouro que hão-de forrar as paredes da minha e da tua consciência.

# Arrendam - se

Dois armazéns acabados de construir para qualquer espécie de negócio situados no centro de Quarteira na Rua Gago Coutinho telef. 65 250. Tratar com Manuel Pontes da Horta—Quarteira.



uma  
segurança  
digna de crédito

CONCEDER CRÉDITO é fomentar o desenvolvimento da sua empresa, mas é também um RISCO. Aumente as suas vendas, com segurança. A falência do seu Cliente pode arrastá-lo! Segure o crédito que lhe concede. A COSEC — Companhia de Seguro de Créditos, E. P. — segura os riscos a que estão sujeitos os créditos (falência, concordata, mora, etc.), quer no mercado interno, quer na exportação. Um seguro barato para uma sólida segurança. Informe-se. Você poderá ser um dos interessados.



companhia  
de seguro  
de créditos, e.p.

Av. 5 de Outubro, 101 — LISBOA 1  
Telef. 76 01 31  
Telex 1885, COSEC-P  
Av. da Boavista, 967, 3.º, Esq.º  
Telef. 69 60 39 — PORTO

**Coches**  
Pretendemos adquirir COCHES antigos, especialmente do tipo carroça.  
Resposta, com fotografia a: M. G. P., Av. Elias Garcia, 48-2.º — LISBOA.

O JORNAL DO ALGARVE  
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanaza

**TRESPASSA-SE**  
PRONTO A VESTIR EM TAVIRA  
Trespasa-se o mais moderno e melhor situado pronto a vestir de Tavira por motivo do proprietário não poder estar à testa do mesmo.  
Os interessados podem escrever para este Jornal ao N.º 692/76.

Os factos que a História registará. Como exemplos. Como provas iguais à que aqui deixo...

Certa noite, um homem dos jornais, jovem e talentoso, personagem real muito conhecido (ele até foi do Governo Provisório pós-25 de Abril!) falava para uma sala (algarvia) cheia. E contava.

Que estava em férias em Albufeira. Em casa de amigos. Por ali encontrou outro personagem muito conhecido também (este, por já ter sido chefe de fila, «leaders», ou lá o que é, de determinado e majoritário partido, que estava (por sua vez) mais a família no Balaia. Principalmente, dizia. Onde se comia (e bebia) à grande e à francesa, assegurava...

O jornalista (nomes, para quê?... eles chegarão na hora própria se porventura vierem a ser precisos!) ouviu, ouviu e retorquinhe:

— Só agora começo a perceber, oh pá, porque é que vocês se bateram com tanto ardor pelos chorudos ordenados, mai-las alcavalas, lá pela Assembleia da República. De facto...

«...Mas também — prosseguiu o jovem jornalista — uma certeza me resta: é que tu, pá, aproveitando as longas férias que tens, vais (como foi afirmado em ar de justificação lá pelas bancadas de S. Bento), naturalmente, em retornando ao hemício, apresentar um estudo, sei lá, sobre a problemática turística do Algarve ou talvez, que sei eu, a questão das conserveiras...

Aí, o outro, o deputado, o juríconsulto chefe de fila, firmou-se, quase imperativo nos pés da sua razão e objectou, peremptório, para o jornalista:

— Tu tá maluco pá!... Eu estou aqui, mas é, para gozar férias e para encher o bandedo, pá!  
E por hoje me fico.

M. V.

**Cruz Barata**  
ADVOCADO  
Escritório: R. Teófilo Braga, 72  
Telefone 19  
VILA REAL STO. ANTÓNIO

# Decorreu em Faro a I Conferência Distrital de Unidade Popular

Efectuou-se em Faro, em 5 deste mês, a I Conferência Distrital de Unidade Popular, em que estiveram presentes cerca de 180 pessoas, entre as quais 80 delegados em representação de cerca de três dezenas de GDUPS, idos dos vários pontos da Província.

Da ordem de trabalhos fazia parte a eleição da nova Distrital. Esta, composta por 15 elementos efectivos e 5 suplentes, foi eleita com os melhores elementos do povo e com uma maioria operária.

Seguidamente usaram da palavra vários delegados dos GDUPS que focaram diversos assuntos, entre eles as medidas do Governo quanto a despesas, eleições para as autarquias locais em que os GDUPS irão promover listas de unidade popular com todas as pessoas que votaram no maior Otel, a unidade dos trabalhadores numa central sindical e o próximo congresso dos GDUPS marcado para 5, 6 e 7 de Novembro.

Foram ainda aprovadas moções, entre elas uma de apoio aos trabalhadores alentejanos em luta contra as expropriações, e outra pela liberdade total de Otel.

Por último, um elemento da Distrital disse que a unidade popular teve no Distrito, nas últimas eleições, mais de 40 000 votos, e ela só é possível pela democracia e não pela negociação dos partidos burgueses.

No início da Conferência, como no fim, foi entoada pelos presentes a canção «Grândola, vila morena». No final foi dada uma conferência de Imprensa.

António Martins

# DESPORTO NO ALGARVE

## FUTEBOL

Secção de João Leal

Dos sete clubes algarvios que participaram na jornada inaugural da Taça de Portugal, apenas um garantiu, desde logo, a sua passagem à eliminatória seguinte, que se disputará no próximo dia 30. Foi o Farense que, conforme adiante referiremos, venceu em Olhão. Entretanto o Silves foi obrigado o Rosarense a novo jogo e com amplas perspectivas de qualificação.

Na situação de visitante, o Lusitano foi perder a Lisboa frente ao Oriental por três tentos sem resposta. O onze da vila fronteiriça sucumbiu naturalmente em Marvila, ante a maior experiência e valia dos orientistas.

Também o Esperança de Lagos sucumbiu na sua deslocação ao Lavradio, já que foi acentuado o domínio dos cufistas. Por seu turno, nos dois outros prélios disputados no Algarve, a sorte não favoreceu os visitantes. Torralta e Quarteirense, em jogos em que, a despeito de qualquer possível menos valia, havia muitas possibilidades de qualificação, deixaram fugir o ensejo de ir mais além. Entretanto assistimos ao jogo do Estádio Padinha, em Olhão, de que passamos a inserir o comentário:

Foi gorado o propósito de quantos se mentalizaram para assistir no velho Padinha, em Olhão, a uma batalha campal. «Desporto é convívio», dizia Eduardo Fidalgo, na R. D. P., no início da tarde e faziamos votos para que assim sucedesse. Aconteceu, já que pode haver correcção onde há emulação e a virilidade não é chapa fixa do jogo sujo.

Na tarde quente que sucedeu a um sábado de chuva constante, o jogo não foi quente. Faltou-lhe certa vibração, situando-se em nível modesto e à parte um ou outro lance a denotar que ambas as formações têm muito a trabalhar para se guindarem a posições de tempos idos.

Em tarde de sol, como apontamos e com o pelado em bom estado (o veterano Vidal é nisso mestre), o público não ocorreu em massa como acontece há alguns anos. Futebol em crise? Quanto a nós e para além de outros motivos, pairava o receio (mormente no público afecto aos «leões» de Faro) de incidentes na sequência da lamentável invasão de oito dias antes. Houve correcção neste jogo grande entre os maiores que compunham a ronda inaugural (pequenos a digladiarem-se, para serem mais tarde repasto dos da «Divisão de Ouro»). Um Olhanense-Farense é sempre cartaz e Ismael Baltazar, o juiz setubalense até não teve casos bécidos.

### RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS JUNIORES

**I DIVISÃO**  
Farense, 3 — Ferreirense, 0  
Esperança, 3 — CUF, 0  
Setúbal, 2 — Olhanense, 1  
Atlético, 2 — São Luís, 0

**TAÇA DE PORTUGAL**  
Olhanense, 0 — Farense, 1  
Oriental, 3 — Lusitano, 0  
CUF, 1 — Esperança, 0  
Quarteirense, 1 — U. Sport, 4  
Rosarense, 2 — Silves, 2  
Torralta, 1 — Santiago, 3

**TAÇA DE HONRA A. F. FARO**  
Olhanense, 1 — Portimonense, 2

**JOGOS PARTICULARES**  
Huelva, 0 — Farense, 3  
Montijo, 2 — Portimonense, 0

**JOGOS MERCADOS**

**DOMINGO**

**CAMPEONATOS NACIONAIS II DIVISÃO**  
Sintrense-Farense  
Lus. de Évora-Esperança  
Olhanense-União Sport

**III DIVISÃO**  
Lusitano-Quarteirense  
Torralta-Silves

**JUNIORES I DIVISÃO**  
São Luís-Vit, Setúbal  
CUF-Farense  
Benfica-Esperança  
Olhanense-Sesimbra

Venceu o menos mau, que o mesmo é dizer que a vitória e consequentemente a eliminatória, sorriu à equipa que fez futebol mais rentável. Sim, porque «futebol total» não é nem pode ser com montes de jogadores de uma turma esbanjando esforços, sem largar o couro e esquecerem-se que os encontros se ganham com golos. Em campo estiveram duas concepções diferentes. O jovem uruguaio Milton Trinidad optou por um 3x3x3 de futebol combinado, mas pouco solto e com evidente carência de rematadores. Estreou na turma um argentino, de nome Miguel Alvarez que pouco disse durante os 60 minutos em que jogou. O magriço Fernando Mendes preferiu a conquista do meio campo (já que aí se derimiu em grande parte o encontro) e fez uma formação à base do 4x4x2, com duas pedras-chave — Almeida (o melhor jogador no terreno) e Valdir (apostado em afirmar que «velhos são os trapos»). O moço vila-realense, no momento asado integrava a dupla atacante Farias-Mário Jorge, secundado aliás por Henrique. Valdir era um apoio ao quarteto atrasado quando o esférico rondava o último reduto do Farense. Desse embate no meio campo o péndulo caiu favoravelmente para os visitantes que quando descuraram essa posição (caso dos últimos 15 minutos) conheceram problemas mais concretos.

A partida iniciou-se praticamente com um golo invalidado e bem ao Farense, já que Farias, seu autor, estava efectivamente em posição de fora de jogo. Saíra o centro de Mário Jorge que aos 18 minutos ofereceu novo passe de bandeja a Farias e este, à boca da baliza, não lhe deu sequência. Recordamos ainda no primeiro tempo um centro de Marçal, com Nobre a elevar-se muito bem e José Armando finalmente a estirar-se e a suster com garra, e um outro centro do mesmo Nobre que passou a toda a largura da baliza visitante sem que ninguém surgisse a concretizar, assim como, aos 33 minutos, a perda flagrantemente de Mário Jorge, vendo o esférico enviado por Farias passar a seu lado. Iam decorridos 12 minutos do segundo tempo quando o marcador funcionou pela vez primeira. A defensiva olhanense deixou Pedro solto, este chutou com energia, João Luís (que ao longo do encontro revelou pouca segurança de mãos) largou e Farias, oportuno, enviou para o fundo da baliza. Aconteceram depois as substituições, numa tentativa de volte-face para os donos da casa e de contraoposição pelo Farense. Para estes foi negativa, mas imposta por lesão, a saída de Almeida. Para o Olhanense, a entrada de Balecas deu mais algum gás à dianteira já que então se tornou mais evidente a sua procura atacante. Mas a despeito dos cantos obtidos, não apereceu o dianteiro capaz de os transformar em golos. Vitória certa do Farense, em jogo que sem o «folclore» (falanges de apoio, cartazes, buzinas, etc.) de tempos idos, valeu pelo discernimento disciplinar com que decorreu. Apenas um cartão amarelo e algo violento, já que a jogada em que Pedro foi apontado não era para tal. As equipas alinharam:

Olhanense — João Luís (capitão); Valdemar, Miguel Alvarez (Filinto, aos 60 m), Soares e Fernando; Caixinha, Paulo e Moraes; Marçal (Balecas, aos 60 m), Nobre e Robério.  
Farense — José Armando; Caneira (capitão), Viola, Cajuda e Lampreia; Pedro, Valdir, Almeida e Henrique; Mário Jorge e Farias.

No domingo, retomam a sua marcha os Nacionais da II e III Divisão. No que respeita à «Divisão de Prata», o Olhanense é favorito ao receber o União Sport. Acredita-se que a inclusão de Marçal e um maior sentido ofensivo deem à turma o poder concretizador que lhe tem faltado. Dificéis as deslocações do Esperança a Évora, para defrontar o Lusitano e do Farense a Sintra, já que são equipas do mesmo campeonato e o factor «casa» é de alto peso.

A 3.ª Divisão oferece-nos dois «derbys» regionais, com previsões diferentes. Assim o Lusitano ao receber o Quarteirense é favorito, en-

quanto que, inversamente, o Silves deverá pontuar no campo da Torralta.

O Nacional de Juniores (I Divisão) teve mais uma jornada. Robustas e folgadas, as vitórias do Farense sobre o Sporting Ferreirense e do Esperança sobre a CUF, ambas pela concludente marca de 3-0. O Olhanense ofereceu tenaz resistência em Setúbal, perdendo por marca tangencial. Por seu turno o São Luís foi perder à Tapadinha por 2-0.

Difícil o prélio dos azuis e brancos de Faro, ao receberem no domingo o onze sadino. Favoritismo para o Olhanense que defronta o Sesimbra, enquanto nulas são as possibilidades dos lacobrigenses, em Lisboa, frente ao Benfica. O Farense poderá pontuar no terreno cufista.

### JOGO PARTICULAR

Nesta interrupção do Nacional, o Portimonense deslocou-se ao Montijo, visita que foi retribuída na última quarta-feira.

No jogo de domingo, a vitória pertenceu aos montijenses que venceram por 2-0. Até ao 72.º minuto, o marcador não funcionara, vindo depois a concretizar-se a maior acutilância dos visitantes.

Foi contudo um jogo-treino muito proveitoso para as duas formações e com motivos de interesse.

### ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS DO ALGARVE: NÃO AO ALUGUER, SIM À CONSTRUÇÃO

No sentido de estudarem o teor da proposta apresentada pela Delegação da Direcção-Geral dos Desportos visando o aluguer de instalações na Avenida da República, em Faro, não só daqueles serviços como do FAOJ, Centro de Medicina Desportiva e Associações Distritais, reuniram alguns dos organismos interessados no assunto, havendo deliberado que:

A Associação de Ténis de Mesa de Faro mantém o seu parecer apresentado no seu ofício n.º 19/76/77 de 25 de Setembro dirigido ao director-geral dos Desportos (apoia centralização mas discorda da elevada verba, optando pela construção de edifício próprio).

As Associações de Atletismo, Andebol e Centro de Medicina Desportiva concordaram nos seguintes pontos: Consideram haver efectivamente vantagens na centralização das instalações dos organismos desportivos (Delegação da DGD, Associações Regionais e Centros de Medicina Desportiva) num único edifício; julgam contudo que o preço de tal centralização (45 000\$000 por mês) é elevado para as vantagens que dela resultariam. Devido ao grande encargo do aluguer de 540 000\$000 anuais (que ao fim de 10 anos atingiria os 5 400 contos) propõe-se que seja estudada a possibilidade da construção de um edifício próprio em terrenos pertença da D. G. D. junto ao actual pavilhão gimnodesportivo de Faro.

A esta proposta que se nos afigura muito mais válida que a que motivou a sua apresentação, contrapomos a vantagem de edificação de um novo pavilhão gimnodesportivo, já que o actual é insuficiente, dispondo esse edifício das instalações ora apontadas, para a D. G. D., Centro de Medicina Desportiva, FAOJ e Associações) alvirando-se a zona da ex-Carreira de Tiro, próximo do Estádio de São Luís e que são património público.

### O SECRETÁRIO DE ESTADO DOS DESPORTOS RECEBEU DIRIGENTES DO FARENSE

Elementos directivos do Sporting Clube Farense avistaram-se com o dr. Joaquim de Sousa, secretário de Estado dos Desportos, a quem expuseram os problemas que afectam o clube, designadamente os de ordem económica. Foi solicitado o apoio governamental para a prática do desporto amador no âmbito clubista.

O secretário de Estado, que se mostrou receptivo aos problemas expostos, disse da necessidade de reestruturação do futebol profissional e sua relação com o futebol amador, entendendo que o sector remunerado deverá bastar-se a si próprio, enquanto o sector amador deverá, naturalmente, obter o apoio estatal.

A direcção do Sporting Farense convidou o secretário de Estado para uma visita ao Sul do País, a fim de se inteirar dos problemas mais graves com que a actividade desportiva se debate.

### O PORTIMONENSE CONQUISTOU A TAÇA DE HONRA-76

A turma barlaventina avalizou, uma vez mais, a sua condição de primodivisionário, ao conquistar a edição da corrente época da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro. Após derrotar na 1.ª jornada o Esperança, o onze de Portimão foi disputar a final, no Estádio Padinha, frente ao Olhanense. Venceu por 2-1, revelando maior entrosamento, o que é natural, e um apreciável sentido de recuperação.

Ao intervalo os donos da casa venceram por 1-0, com um golo obtido por Robério. Depois, o Portimonense marcou por Ailton e Lidi, conquistando o troféu em disputa. Deste modo, a classificação fi-

## GOLFE

### OS E. U. A. CONSERVAM O TÍTULO MUNDIAL FEMININO (EQUIPAS AMADORAS)

Como se vaticinava, terminou com a vitória dos Estados Unidos da América do Norte o VII Campeonato Mundial Feminino por Equipas (Amadoras) que durante 4 dias pôs em compita, nos relevos da Vilamoura, 25 equipas dos 5 continentes: Argentina, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Dinamarca, República Dominicana, França, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Itália, Japão, China (Twain), Estados Unidos, África do Sul, Espanha, Suécia, Holanda, Suíça, México, Noruega, Rodésia, Sri Lanka e Portugal.

Em todas as jornadas, a equipa norte-americana averbou vitórias, com o melhor de 147 pancadas (3.ª jornada) e partilhando a última em ex-aequo com o Brasil. Revalidou assim o título conquistado há dois anos, inscrevendo deste modo pela 6.ª vez consecutiva o seu nome na lista dos campeões mundiais femininos.

A equipa era constituída por Donna Horton (22 anos, estudante da Universidade de Florida), Nancy Lopez (18 anos, estudante da Universidade de Tulsa) e Deborah Massey (25 anos, instrutora de esqui) e capitaneada por Harton S. Simple, que fez a sua estreia como capitã de um «team» internacional.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.ª, Estados Unidos da América, 605 pancadas; 2.ª, França, 622; 3.ª, Brasil, 626; 4.ª, Itália, 635; 5.ª, ex-aequo, Canadá e Austrália, 636.

Portugal classificou-se na penúltima posição, com 762 pancadas. A equipa vencedora foi entregue o troféu «Espírito Santo» em disputa nesta competição. Para além do aspecto desportivo deste VII Mundial Feminino Amador (Equipas) registou-se o interesse de promoção turística pela repercussão do evento nos países exportadores de turistas e pelas referências feitas pelos jogadores às excelências dos «greens» algarvios.

Entretanto, termina amanhã na Penina a 10.ª edição do Campeonato Mundial Masculino de Golfe (Equipas Amadoras) e em que estão inscritas 34 equipas.

## TÉNIS DE MESA

### TORNEIO CASIMIRO MENDONÇA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A secção de ténis de mesa do Clube Náutico do Guadiana de Vila Real de Santo António, promove o II Torneio Internacional Aberto de Ténis de Mesa «Casimiro Mendonça» em homenagem àquele seu saudoso atleta. O torneio será disputado no pavilhão gimnodesportivo daquela vila, com o seguinte horário: dia 30, às 15 horas, Infantis e Meninas; dia 31, às 9,30 h., Seniores, Juniores, Senhoras e Veteranos. As inscrições deverão ser feitas por escrito para o Clube Náutico do Guadiana, Rua do Brasil, 4, até 16 do corrente.

nal da Taça de Honra-76 ficou assim ordenada: 1.ª, Portimonense; 2.ª, Olhanense; 3.ª, Esperança; 4.ª, Farense.

Os resultados registados ao longo da competição foram os seguintes: Farense, 0 — Olhanense, 1; Portimonense, 4 — Esperança, 1; Esperança, 2 — Farense, 1; Olhanense, 1 — Portimonense, 2.

### O FARENSE VENCEU EM ESPANHA

No âmbito da XIII Feira Agrícola e Industrial de Cartaya, deslocou-se ali a equipa do Sporting Farense para defrontar o Recreativo de Huelva. Assistiu ao prélio o cônsul de Portugal na capital onubense que cumprimentou as formações. Dirigiu a partida o árbitro português Fernando Rodrigues (C. D. de Faro), alinhando o Farense com José Armando (Manuel João); Caneira (Chico Zé), Viola (Sequeira), Cajuda e Lampreia; Pedro, Valdir e Almeida (José Eduardo); Mário Jorge (Rogério), Henrique (Farias) e Rafael.

Ao intervalo os algarvios venceram por 1-0, golo marcado por Mário Jorge aos 40 minutos. No 2.º tempo, Farias, aos 5 e 21 minutos elevou a contagem, concretizando o sentido ofensivo o revelado pelo onze de Faro. No final, o alcaide de Cartaya entregou a Lampreia o artístico troféu em disputa.

## VENDE-SE

**TRAINEIRA SIBÉRIA**  
Comprimento de fora a fora 21,5 metros. Licença para pesca da sardinha — equipada com 2 sondas e 1 radiotelefone, motor Cummins de 290HP. Pronta a pescar.

**MOTOR BAUDOIN**  
Motor Baudouin DK6 — de 150 HP  
Trata: Empresa do Pesca Ribamar. Lda.  
Av. D. Afonso Henriques, Portimão  
Telefone 22438

# BASQUETEBOL

### BALANÇO FINAL POSITIVO NO CURSO DE TREINADORES ESTAGIÁRIOS

Decorreu de 2 a 9 deste mês, nas instalações do Liceu e da Escola Preparatória Afonso III, em Faro, um Curso de Treinadores Estagiários de Basquetebol, organizado pela F. P. de Basquetebol e pela D. G. D., Sector de Formação, integrado numa planificação que visa a formação do maior número possível de treinadores de basquetebol, particularmente em regiões menos favorecidas, como é o caso do Algarve.

Foram prelectores do Curso: o prof. Olímpio Coelho, director do curso; Manuel Campos e Humberto Gomes, treinadores regionais.

Nos candidatos admitidos foram: Nazaré Santos, Vitor Toregão, Luís Santos e Silvino Santos (professores de educação física), Carlos Alemão (ex-treinador em Moçambique), Carlos Martins (ex-treinador em Angola), Lurdes Fernandes (ex-atleta do Olhanense), Tito Real (Imortal D. Clube), António Figueira, Luís Afonso e Matos Cercas (Faro e Benfica), Nelson Guerreiro, Jorge Coelho e Rogério Camões (Farense), João Romeira, José Viegas e João Nunes (Os Olhanenses). Não concluíram o curso, sendo eliminados, Matos Cercas, Rogério Camões e João Nunes.

Numa rápida apreciação, podemos dizer que o balanço final dos resultados foi extraordinariamente positivo e que o objectivo em vista foi inteiramente conseguido: a formação correcta de treinadores destinados a equipas de formação, iniciados e juvenis.

A receptividade, por parte dos candidatos que concluíram o curso, foi enorme, e nas quase 60 horas de duração do mesmo muito de proveitoso se transmitiu e se aprendeu em benefício dos praticantes e da modalidade.

Penas que não tivessem estado presentes maior número de candidatos. Mas como se espera e se deseja que a continuidade destas acções seja uma realidade, cremos que na primeira oportunidade aquelas que por uma razão ou outra não responderam à chamada, não deixarão de o fazer, comparecendo, então, menos receosos e mais conscientes da grande validade destes cursos.

O cunho pedagógico e a grande preocupação na escalpelização dos múltiplos aspectos da técnica individual foram as tónicas dominantes deste curso. De realçar as extraordinárias lições do prof. Olímpio Coelho e de Manuel Campos, que contagiaram positivamente os

candidatos com o brilhantismo das suas intervenções.

Ainda não foi tornada pública a classificação final. No entanto, poderemos adiantar que, dado o grande interesse e dedicação evidenciados pelos candidatos — que impressionou fortemente os prelectores — e atendendo ao razoável nível geral das provas a que foram submetidos a ninguém deverá surpreender se a aptidão for total.

### NÚCLEO DA A. N. T. B.

Na sequência dos conhecimentos adquiridos neste curso, de que resultou naturalmente uma melhor consciencialização e um maior sentido de responsabilidade, para o que contribuiu muito o bom ambiente vivido, será em breve uma realidade a constituição do Núcleo do Algarve da Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol, cuja acção poderá vir a ter papel decisivo na divulgação e expansão da modalidade na Província.

Humberto Gomes

### PRÓXIMOS ENCONTROS

A contar para os distritais do Algarve em curso disputam-se neste fim de semana os seguintes encontros: amanhã: seniores masculinos, às 21,30, Olhanense-Ginásio e Farense-Os Bonjoanenses; às 22 horas, Os Olhanenses-Portimonense. Femininos, às 17,30, Os Bonjoanenses-Imortal; às 18 horas, Olhanense-A-Portimonense. Juvenis, às 16 horas, Os Bonjoanenses-Olhanense. Domingo, Juvenis, às 9,30, Farense-Os Olhanenses; às 11, Faro e Benfica-Portimonense.

## Torneio de xadrez no Sport Faro e Benfica

Por incumbência da Federação Portuguesa de Xadrez, vai o Sport Faro e Benfica organizar, a partir de 2 de Novembro, um torneio distrital da modalidade, o qual aprará o representante deste Distrito no Campeonato Nacional Absoluto.

Os eventuais interessados devem contactar urgentemente a Secção de Xadrez do Sport Faro e Benfica, para efeitos de planeamento. As inscrições definitivas deverão abrir a partir do dia 18 deste mês, após se ter conhecimento do eventual número de participantes e sua distribuição regional.

## Dr. C. Pereira Rios

MEDICO ESPECIALISTA

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Santo António, 50-1.ª Esq., Faro. Telef. 2 21 00.

## Horta

Vende-se, nas proximidades de Faro, tem 60 000 m2 água, casa, armazéns, etc.

Está livre de rendeiros.

Trata telef. 940084-LISBOA

## Prédios

Bom rendimento em Olhão

VENDE: J. Silva Diogo

Telefone 72462 — Olhão

## Anúncio

Exploração BAR-RESTAURANTE do Ginásio Clube Naval. Os interessados deverão dirigir a este Clube.

Proposta por escrito até ao dia 15/10/76.

## CIMPOR-Cimentos de Portugal, E. P.

CENTRO DE EXPLORAÇÃO DE LOULÉ

ALTERAÇÃO DOS NÚMEROS DOS NOSSOS TELEFONES

A partir de 11-10-76 inclusive, os números dos nossos telefones serão os seguintes:

62171  
63171 (4 linhas)

Para maior rapidez no estabelecimento de ligações telefónicas com os nossos Serviços deverá ser utilizado o número 63171, dotado de busca automática.

## Grémio da Lavoura dos Concelhos de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António

Sede em Castro Marim

## AVISO

Por este meio se avisam os agricultores recenseados da área do Grémio da Lavoura dos Concelhos de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António, de que devem comparecer na sede do referido Grémio, em Castro Marim, na manhã do próximo dia 17 (dezassete) do corrente mês de Outubro, pelas onze horas, a fim de elegerem os quatro membros para a Comissão Liquidatária que irá substituir a que actualmente se encontra em exercício, dando-se assim cumprimento ao estabelecido no Regulamento Eleitoral aprovado pelos Ministros da Agricultura e Pescas, Comércio Interno e Trabalho.

A Comissão Eleitoral

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

# AVISO

Tem esta Comissão Administrativa vindo a verificar que algumas Entidades Patronais têm descurado o prazo de entrega das Folhas de Ordenados e Salários e respectivas Guias.

Nesta conformidade, informa-se que de futuro esta Caixa cumprirá escrupulosamente a Lei com as penalidades previstas:

MULTA DE 1 000\$00 A 20 000\$00

Faro, 7 de Outubro de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

## BRISAS do GUADIANA

### Boas perspectivas para as actividades do Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António

DECORREU na última sexta-feira, no Glória Futebol Clube, uma assembleia geral extraordinária, para informação, pela comissão de estudo das obras, da sede, quanto às diligências até à data efectuada, e deliberação sobre iniciativas a tomar.

Por ausência momentânea do presidente da mesa, dirigiu os trabalhos o vice-presidente, sr. Fernando José Serra Vargas.

Após a leitura e aprovação da acta da assembleia anterior, o vice-presidente da direcção, sr. José do Carmo Padessa, procedeu à leitura de um relatório da comissão de estudo das obras, referindo a não concordância com o projecto inicial, que levava a consultar o arquitecto Manuel Gomes da Costa, natural de Vila Real de Santo António, a visita deste às instalações do Glória; a carta dirigida em 30-12-75 à empresa adjudicatária Corul, sobre o interesse que haveria em aproveitar a meada no tecto da sede para dar a esta outras e mais amplas perspectivas de utilização; o recebimento do novo projecto, do arq. Gomes da Costa, em Abril de 1976 e a sua entrega à Corul, que o arcametara em 1.882 contos; a promessa de um empréstimo de 400 contos, pelo Instituto Português de Cinema, ao juro de 6 por cento, amortizável em seis prestações anuais, com hipoteca do imóvel e sendo a primeira prestação paga três anos depois de completada a obra; a aplicação dos 400 contos deste empréstimo, e dos 600 contos inicialmente atribuídos pelo Gabinete de Planeamento do Algarve, no pagamento de uma primeira fase da obra, que permitiria deixar as instalações, do clube já funcionais, ficando para uma segunda fase os arranjos previstos para a fachada e outros de menor urgência. Para esta segunda fase contacta-se com a promessa de subsídios, uma delas prestes a concretizar-se de instituições de apoio à cultura.

Foi também posto em relevo o interesse que o Glória assumiria para Vila Real de Santo António e para a Província, uma vez dotado dos requisitos que as obras iriam permitir, não só com vista à continuidade da útil acção do seu Grupo de Teatro António Aleixo, como à realização de sessões de cinema para os associados e outras actividades de interesse educativo.

No final foi pedido aos sócios que se manifestassem quanto à utilização, ou não, do empréstimo do Instituto do Cinema, tendo aqueles anuído por unanimidade, após prolongada apreciação do assunto, em que foram salientadas as acessíveis condições do mesmo empréstimo.

Sabemos que o Glória está a estudar a concretização de algumas realizações de interesse educacional, visando os associados e a população local, as quais encontrarão nas suas instalações, uma vez concluídas as obras, o melhor meio de aproveitamento e divulgação.

A lotação da sala do clube, que presentemente comporta aproximadamente 300 lugares, passará a exceder os 400, logo que venha a construir-se o projectado balcão, no fundo da sala, no lado onde tem funcionado a cabina do cinema.

**NADA DE NOVO NA FEIRA**

Teve este ano a «Feira da Praia», em Vila Real de Santo António, dois dias excepcionais: o primeiro foi no domingo que, pela animação, parecia o dia principal, com milhares de pessoas a movimentar o comércio ou as atracções ou, simplesmente, a passear. O segundo foi a terça-feira, dia da feira, por excelência, que, por coincidir com um feriado na vizinha Espanha, deu

**Vai realizar-se em Albufeira a V Exposição Canina Internacional do Algarve**

Na Aldeia das Açoteias (Albufeira) decorrerá em 16 e 17 deste mês, a 5.ª edição anual da Exposição Canina Internacional do Algarve, com marcada presença nos meios cinológicos. Organizado pelo Clube Português de Canicultura, com o patrocínio da Federação Cinológica Internacional e o apoio do Touring Clube de Portugal o certame reúne usualmente centenas de inscrições.

### Exposição em Vila Real de Santo António promovida pela Delegação da Direcção Geral dos Desportos

Na sala do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, esteve patente ao público, de 7 a 12 deste mês, uma exposição promovida pela Delegação Distrital da Direcção-Geral dos Desportos, que interessou vivamente o público, registando numerosos visitantes.

A par de vasta gama de material desportivo utilizado nos sectores cuja acção aquela Direcção-Geral procura dinamizar, via-se no certame, abundante bibliografia da especialidade e muitos e bem apresentados documentos fotográficos que dão plena ideia da frutuosa actividade desenvolvida pela Delegação da D. G. D. desta Província, em que se contam várias movimentações, interessando centenas de jovens de quase todo o Algarve.

Segundo tivemos ocasião de constatar, o escalão etário a que a D. G. D. dedica actualmente mais atenção é o dos 6 aos 12/14 anos, procurando-se simultaneamente incrementar o desenvolvimento desportivo através de acções de sensibilização das populações. Bom exemplo dessa actividade foi a movimentação realizada (entre muitas outras) nos meses de Agosto e Setembro, em Alcoutim, na qual os jovens, actuando em sistema de acampamento, conseguiram transformar a zona do cais daquela vila em recinto desportivo polivalente.

Só no sector dos circo a feira «encolheu» este ano, pois apareceu um, apenas, quando o normal eram dois ou três.

J. M. P.



### Ambulância Emigrante para os Bombeiros de Vila Real de Santo António

PARA a ambulância Emigrante, dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, foram recebidos mais os seguintes donativos:

Bartolomeu da Encarnação Alves, da Alemanha, 20 marcos; Manuel Nogueira Faisca, de Castro Marim, 500\$00; António Cardoso Martins, de Vila Real de Santo António, 200\$00; Núcleo de Reformados, 1 401\$20; Joaquim António Silva (Madeira), de França, 4 963\$00; José Canelas Severo, de Bruxelas, 500 francos belgas.

Podem-nos da Corporação de Bombeiros para fazermos as seguintes correções, por lapsos nas listas de donativos já publicadas: João da Palma Geraldo, em vez de 300\$00 ofereceu 300 francos belgas; José Gregório, ofereceu 60 francos em vez dos 50 referidos e António Salgueiro, ofereceu 50 francos e não 500, conforme foi publicado.

### Vende-se

Horta nas Benfarras perto de Vilamoura. Aceita-se ofertas, Francisco José Maria — Pêra, telefone 55291.

nhece o senhor o que são becos sem saída? Quase sempre nestes surgem problemas, no entanto podemos afirmar que nós não somos ex-bombeiros, só o seremos com o cumprimento da LEI, e estamos em condições de o poder socorrer.

Não recorremos à população para litígios e muito menos à Inspeção para ocupar postos-chave na Corporação dos bombeiros. Fomos até à Inspeção, expor as anomalias que nos atiraram e conhecer muitas outras que encontramos. Portanto, se o senhor considera que os bombeiros não servem a população, então está certo o vosso raciocínio quanto ao dinheiro. Não podemos deixar de lhe lembrar que, quando o senhor for pai de filhos, depois terá ocasião de lhes perguntar que roupa envergaram. Mas a nós, é inútil essa pergunta. Sempre soubemos respeitar essa fragilidade de fios com que nos adornamos.

Quanto a listas para sanear o comando só se vão sementeira no vosso terreno ou fruta do vosso pomar, ou, mais ainda, turismo vosso, feito pelos lugares deste concelho.

Com franqueza, nunca nos passou pela cabeça que a vossa capacidade intelectual baixasse à poluição de cafés, para pedir esclarecimentos de palavras com acentuado lugar ao sol e muito menos que se munisse do atrevimento de entrar no nosso campo moral. Ponventura será o vosso mais dignificante? Tenha cuidado, porque para estes «incêndios» os bombeiros são outros, assim como o são, quando se refere a «secretário pretensioso e furtivo dos referidos senhores», pois as nossas possibilidades de redacção são limitadas, mas vão chegando para sermos secretários de nós próprios.

O senhor já é um homem, tenha cuidado, porque nós não nos intrinsecamos na vida das pessoas, nem na vossa.

Que o senhor se ria dos livros, é suportável. Que esclarea e informe por amostragem, é um mal.

Para todo o vosso emboamento, deixamos um espaço reservado, muito especial, para exame de consciência.

S. Brás de Alportel, 6 de Outubro de 1976.

João Manuel Contreiras  
Carlos Vitor Afonso Rosa  
José Matias Paulino

Rosi Mittermaier, a «Rosi de Ouro», foi estrela na recepção que o chanceler Helmut Schmidt ofereceu à equipa olímpica alemã dos últimos Jogos Olímpicos de Inverno, de Innsbruck. Na sala principal da chancelaria, na qual aliás, só se trata de política, os 63 participantes dos Jogos, formaram um quadro alegre à volta do chanceler. Depois de Will Daume, presidente do Comité Olímpico da Alemanha, agradecer a recepção oferecida pelo chanceler, Rosi Mittermaier, duas vezes vencedora olímpica em Innsbruck, disse cordialmente: «em nome dos meus colegas, gostaria de agradecer termos podido vir até aqui».

## UM COMUNICADO DOS PROFESSORES DA ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE FARO

O plenário dos professores da Escola do Magistério Primário de Faro, recebemos o seguinte comunicado:

O despacho n.º 283/76 do ministro de Educação e Investigação Científica, bem como a nota oficial publicada para dar resposta aos inúmeros protestos que o mesmo suscitou, foram objecto, pelo plenário dos professores da Escola do Magistério Primário de Faro, das seguintes considerações:

1 — É de lamentar que Sua Excelência, o senhor Ministro, afirme que a institucionalização pretendida do magistério infantil era fruto da precipitação e improviso, quando se verifica que desconhece em absoluto as diligências e a legislação que procuravam erguer a educação pré-escolar neste país. Fruto da precipitação e do improviso parece ter sido, sim, a informação sobre a qual o Senhor Ministro exarou o referido despacho e só se explica pelo desejo de fazer tábua rasa de dois anos de profícuo trabalho desenvolvido pela Direcção-Geral do Ensino Básico e pelas Escolas do Magistério Primário. Podem criticar-se os estudos e as diligências já percorridas; podem corrigir-se alguns erros ou imperfeições que porventura os mesmos ofereceram, mas parece inaceitável a destruição de alicerces, que iriam dar satisfação a um elemento direito da população, aliás expresso na própria Constituição (recorde-se que em 1972-73 só 5 a 6 por cento das crianças portuguesas beneficiavam deste tipo de ensino).

2 — Falar-se na criação de outros estabelecimentos de ensino «logo que possível» é adiar, pelo menos por mais um ano, a resolução de um problema, é frustrar as aspirações da esmagadora maioria da população, é iludir a legítima expectativa dos alunos que nas Escolas do Magistério ingressaram com vista à frequência do citado curso, é aumentar o desemprego entre os professores do ensino primário, é, finalmente, não dar satisfação à procura, sempre crescente, de pessoal técnico qualificado para assistir aos centros de infância.

3 — Certos estão os professores signatários de que Sua Excelência o Ministro da Educação não foi devidamente esclarecido de tudo o atrás exposto, pois que, de outro modo, se não poderia compreender esta resolução. Certos também de que o Senhor Ministro, uma vez devidamente alertado para os pontos atrás enunciados, se dignará mandar elaborar uma nova informação que, baseada em estudo sério e exaustivo, lhe permita, com completo conhecimento de causa, revogar o despacho n.º 283/76, possibilitando a continuação da experiência, corrigida no que for susceptível de o ser, dando assim imediatamente recomeço a um ramo de ensino que, durante a longa noite fascista, foi desprezado por motivos de todos nós conhecidos.

4 — Estão os professores signatários conscientes da sua responsabilidade face ao problema, não querendo vir a ser, amanhã, acusados de, pela sua inação, não terem alertado o Governo na pessoa do Senhor Ministro da Educação e Investigação Científica e a opinião pública deste país para os factos atrás referidos. A responsabilidade histórica dos actos cabe não só a quem os pratica, mas também àqueles que, pela sua inércia, com eles colaboram.

Aguarda-se que o Senhor Ministro da Educação e Investigação Científica, como principal responsável, repense o problema com a urgência que o assunto require.

### Plenário de Comissão de Moradores em Olhão

O BAIRRO 28 de Setembro é um bairro de pobres, composto na maioria por pescadores e reformados. Ao longo da sua existência, a Câmara Municipal, proprietária do bairro, praticamente em nada beneficiou as casas do bairro, estando todos os encargos de conservação a cargo do moradores. Por tal facto, em boa hora a comissão de moradores pediu a cedência das casas, por parte do Estado, para os actuais moradores.

Felizmente os intentos foram alcançados e no dia 9 do corrente, às 16 horas, na Cantina da Escola Preparatória, a comissão de moradores levou a efeito um plenário que teve a presença de numerosos moradores, de algumas comissões de moradores e do presidente e respectiva Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Olhão que se deslocaram ao bairro para dirigirem algumas palavras à população do bairro 28 de Setembro, dando a tão desejada notícia da cedência das casas para os seus ocupantes.

A Comissão de Moradores do Bairro 28 de Setembro

Para além desta actividade de animação, o Pavilhão do SPAAL tem aproveitado para fazer divulgação dos calendários de animação do Algarve e prestado informações aos turistas que aparecem nas feiras populares.

**Animação cultural nas feiras do Algarve**

CONSTITUI iniciativa de animação cultural e turística a presença nas feiras do Algarve de um pavilhão do Secretariado para a Animação do Algarve (SPAAL).

O pavilhão esteve presente na feira popular de S. Miguel, em Olhão, durante a qual o SPAAL promoveu uma noite de cinema e uma noite de fado, com Teresa Silva de Carvalho.

Para além desta actividade de animação, o Pavilhão do SPAAL tem aproveitado para fazer divulgação dos calendários de animação do Algarve e prestado informações aos turistas que aparecem nas feiras populares.